

O FANTÁSTICO E A METAMORFOSE NO CONTO “ORIENTAÇÃO DOS GATOS”, DE JULIO CORTÁZAR

João Vitor Corrêa Queiróz Mendonça (UEMS)

joaovitor.cq.mendonca@gmail.com

Fábio Dobashi Furuzato (UEMS)

fabiodf71@yahoo.com.br

Este trabalho tem por proposta analisar o conto “Orientação dos gatos”, de Julio Cortázar, contido no livro homônimo, publicado no Brasil, em 1981, pela Nova Fronteira. A escolha se dá pelo fato de esse ser um conto de Cortázar muito menos conhecido e analisado do que, por exemplo, os das obras “Bestiário” (1951), “Final de jogo” (1959) e “As armas secretas” (1959), que, segundo o crítico Davi Arrigucci Jr., são três livros de contos decisivos no projeto do escritor. Nossa análise será feita, partindo-se dos conceitos de fantástico já estabelecidos por teóricos como Tzvetan Todorov (1975), Remo Ceserani (2006) e David Roas (2014), além do próprio Julio Cortázar, que concebe o fantástico como uma expressão possível de sua visão da realidade. Também nos apoiaremos em análises dos contos mais conhecidos do autor, buscando examinar se as características mais gerais de sua obra se mantêm ou não na narrativa escolhida. “Orientação dos gatos” trata basicamente da tentativa de um homem desvendar todas as facetas de sua mulher Alana, cuja existência misteriosa apresenta semelhanças com a do gato Osíris. Na medida em que o narrador protagonista observa sua companheira em contato com a música e com obras artísticas, tais como com um quadro de Rembrandt, a mulher se transforma feito um camaleão, até que parece ter sido absorvida pelo quadro. Mas o modo como o relato é construído sugere muito mais do que revela, o que possibilita um leque muito maior de diferentes interpretações.

Palavras-chave:

Metamorfose. Conto fantástico. “Orientação dos gatos”.